

Enferm Bras. 2023;22(6):1138-55

doi: [10.33233/eb.v22i6.5418](https://doi.org/10.33233/eb.v22i6.5418)

REVISÃO

A integração do profissional de enfermagem diante do cuidado humanizado na UTI neonatal

Ana Lara Silva de Oliveira¹, Adriely de Lima Silva², Bruna de Souza Buarque³, Carlos Eduardo Gomes Farias⁴, Cibele Lopes de Santana Ramalho⁵, Fabíola Andrielle dos Santos Sena², João Alberto Soares Bezerra³, Marlon Chaves Cavalcanti⁵, Susana Cordeiro de Oliveira⁵, Thiago Santos Tavares⁵, Vitória Fernanda Rocha Barbosa de Andrade¹, Roberto Bezerra da Silva³

¹Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, PE, Brasil

²Instituto Superior de Olinda – IESO, PE, Brasil

³Hospital de Câncer de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

⁴Universidade Paulista – UNIP, Recife, PE, Brasil

⁵DRM – Ensino & Pesquisa, Recife, PE, Brasil

Recebido em: 15 de março de 2023; Aceito em: 7 de dezembro de 2023.

Correspondência: Thiago Santos Tavares, thiagosantos05@bol.com.br

Como citar

Oliveira ALS, Silva AL, Buarque BS, Farias CEG, Ramalho CLS, Sena FAS, et al. A integração do profissional de enfermagem diante do cuidado humanizado na UTI neonatal. *Enferm Bras.* 2023;22(6):1138-55. doi: [10.33233/eb.v22i6.5418](https://doi.org/10.33233/eb.v22i6.5418)

Resumo

Introdução: As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são ambientes complexos, com aparato de equipamentos e materiais, destinados a manutenção do cuidado a pacientes em estado grave. **Objetivo:** Obter um entendimento mais criterioso sobre o assunto que contemple uma avaliação originária das evidências dos dados disponíveis diante da perspectiva da atuação do profissional de enfermagem nas UTIN. **Métodos:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, de modo a obter-se uma síntese sobre as várias tipologias de revisões sistemáticas, assim como as suas características e funções no contexto da enfermagem, que teve como objetivo, explorar publicações de pesquisadores e profissionais da área da saúde, diante do cuidado humanizado na UTI

Neonatal. *Resultados*: Este estudo visa demonstrar a repercussão ao cuidado humanizado numa UTI Neonatal, que, diante do contexto saúde e sociedade, a evolução no cuidado neonatal proporciona inúmeras potencialidades. Em contrapartida, surgem questões preocupantes, como a qualidade do serviço e a segurança do paciente nesse cenário inovador, complexo e crítico do cuidado hospitalar. *Conclusão*: Em virtude do que foi mencionado pode se dizer que o papel do profissional de enfermagem é de suma importância, pois é a partir dos cuidados da enfermagem que é possível obter um melhor método de assistência de forma mais humanizada ao paciente, já que é a equipe de enfermagem que passa a maior parte do tempo com o recém-nascido.

Palavras-chave: humanização; tecnologia; cuidados de enfermagem.

Abstract

The integration of nursing professionals in the face of humanized care in the neonatal intensive care unit

Introduction: The Intensive Care Units (ICU) are complex environments, with apparatus of equipment and materials, intended to maintain the care of patients in serious condition.

Objective: To obtain a more judicious understanding of the subject that contemplates an original evaluation of the evidence of the available data before the perspective of the professional of nursing in the NICU's. *Methods*: A narrative review of the literature was carried out in order to obtain a synthesis of the various types of systematic reviews, as well as their characteristics and functions in the context of nursing, which aimed to explore publications of researchers and health professionals, in the face of humanized care in the Neonatal ICU. *Results*: This study aims to demonstrate that the repercussion to humanized care in a Neonatal ICU, in the context of health and society, the evolution in neonatal care provided numerous potentialities. On the other hand, worrying issues arise, such as the quality of service and patient safety in this innovative, complex and critical scenario of hospital care. *Conclusion*: Because of what was mentioned can be said that the role of the nursing professional is of paramount importance, because it is from the nursing care that it is possible to obtain a better method of care in a more humanized way to the patient, since it is the nursing team that spends most of the time with the newborn.

Keywords: humanization; technology; nursing care.

Resumen

La integración de los profesionales de enfermería ante los cuidados humanizados en la UCI neonatal

Introducción: Las Unidades de Terapia Intensiva (UTI) son ambientes complejos, con aparato de equipos y materiales, destinados a mantener el cuidado de pacientes en estado grave. **Objetivo:** Obtener un entendimiento más juicioso sobre el asunto que contemple una evaluación originaria de las evidencias de los datos disponibles ante la perspectiva de la actuación del profesional de enfermería en las UTIN. **Métodos:** Se realizó una revisión narrativa de la literatura, con el fin de obtener una síntesis sobre las diversas tipologías de revisiones sistemáticas, así como sus características y funciones en el contexto de la enfermería, que tuvo como objetivo, explorar publicaciones de investigadores y profesionales del área de la salud, ante el cuidado humanizado en la UCI Neonatal. **Resultados:** Este estudio busca demostrar la repercusión al cuidado humanizado en una UTI Neonatal, ante el contexto salud y sociedad, la evolución en el cuidado neonatal proporcionó innumerables potencialidades. En cambio, surgen cuestiones preocupantes, como la calidad del servicio y la seguridad del paciente en ese escenario innovador, complejo y crítico del cuidado hospitalario. **Conclusión:** En virtud de lo mencionado se puede decir que el papel del profesional de enfermería es de suma importancia, pues es a partir de los cuidados de enfermería que es posible obtener un mejor método de asistencia de forma más humanizada al paciente, ya que es el equipo de enfermería que pasa la mayor parte del tiempo con el recién nacido.

Palabras-clave: humanización; tecnología; cuidados de enfermería.

Introdução

Segundo Reis *et al.* [1], as Unidades de Terapia Intensiva (UTI), são ambientes complexos, com aparato de equipamentos e materiais, destinados a manutenção do cuidado a pacientes em estado grave. As Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) são espaços destinados a atender bebês prematuros, com baixo peso ao nascer ou mesmo os que nasceram com algum problema de saúde. Apesar desse ambiente ser cercado de uma alta demanda de serviços, acaba exigindo rapidez e fluidez dos seus trabalhadores, por consequência do próprio atendimento se torna mecanizado.

A humanização na UTIN é uma das principais estratégias para ajudar no desenvolvimento do recém-nascido, uma vez que visa diminuir os estressores que causam impacto no processo de melhora. A equipe de enfermagem é um dos principais responsáveis por propiciar um ambiente agradável, sendo este o profissional que passa

mais tempo junto ao recém-nascido internado, reconhecendo melhor os sinais de desconforto podendo reduzi-los, atuando de forma eficaz e humanizada [2].

De acordo com Ouchiet *et al.* [3], na prática assistencial, o enfermeiro deve ter consciência de que a tecnologia deve-se tornar aliada e não vilã, tornando o cuidado prestado ao paciente o mais humanizado possível de forma holística, ou seja, tratando-o como um todo, mas de forma singular.

No ano de 2007, o Ministério da Saúde brasileiro [4] aprovou a Norma de Orientação para a Implantação do Método Canguru (MC), instituída na Portaria nº 1.683 de 12 de julho de 2007, passando a ser considerada como política pública e definida como modelo de assistência perinatal, tendo por princípio fundamental a atenção humanizada. Por sua vez o Ministério da Saúde relata que o Método Canguru é voltado para a melhoria na qualidade do cuidado, partindo do princípio de humanização, buscando reduzir o tempo de separação entre mãe e recém-nascido, favorecendo assim o vínculo.

Segundo Donadeli [5], outra forma de humanização é o controle do ambiente, visto que esse local é o oposto vivenciado pelo recém-nascido, dentro da barriga da mãe, o ambiente extra-uterino traz inúmeros desconfortos, como ruídos, procedimentos muitas vezes incômodos e dolorosos e o intenso manuseio para tais procedimentos.

Ainda conforme Donadeli, o binômio mãe-bebê, muitas vezes quando é rompido de forma abrupta, por alguma complicação após o parto, a mãe se vê em um momento de estresse e angústia extrema. À volta para casa se torna um momento difícil, e é um dos papéis do profissional de enfermagem ouvir de forma atenta esses pais, estabelecer um vínculo entre o recém-nascido e seus familiares da melhor forma e instruí-los de seus direitos [5].

A busca pelo melhor desenvolvimento possível com o menor dano estimado ao neonatal em UTIN, tornou a humanização ao longo dos anos um aspecto fundamental na assistência neonatal [6].

De modo geral, a compreensão da humanização em ambientes de cuidados complexos, parte do significado de acolher a dinamicidade da organização deste enquanto unidade, gestão, trabalho dos profissionais e usuários, os quais alimentam e realimentam as relações/interações humanas e profissionais [7].

Este trabalho tem o intuito de corroborar as discussões já existentes, a respeito da humanização nas UTIN, provocando um impacto relevante sobre essas realidades, já que contribui para a comunicação dentro dos ambientes que atendem pelo sistema de saúde entre os profissionais e pacientes, possibilitando a democratização dos serviços [8].

A humanização é um assunto que contribui não só para um novo olhar no que se diz respeito a alguns procedimentos dentro dos leitos hospitalares, mas também à efetivação do atendimento e acolhimento dos pacientes de forma mais empática, o que vai além do direito à assistência em saúde básica [9].

Faz-se necessário que os profissionais de enfermagem consigam se inserir de forma humanizada no dia a dia hospitalar, buscando sempre novas formas de cuidados e técnicas atualizadas para uma melhor oferta na assistência ao paciente e seus familiares. Tendo em vista que a atualização das boas práticas no cuidado oferecido pela enfermagem é de grande importância, possibilitando, assim, uma recuperação muitas vezes por completa por parte do paciente.

Métodos

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, de modo a obter-se uma síntese sobre as várias tipologias de revisões sistemáticas, assim como as suas características e funções no contexto da enfermagem, que teve como objetivo explorar publicações de pesquisadores e profissionais da área da saúde, diante do cuidado humanizado na UTI Neonatal.

Metodologicamente também foi analisada a Portaria nº 1.683 de 12 de julho de 2007 que promove a atenção humanizada ao recém-nascido na UTI Neonatal. Desse modo, foram realizadas pesquisas no período de fevereiro a novembro do ano de 2022, tomando como orientação artigos científico de base de dados como Scielo, revista saúde em foco, Instituto Fernando Figueira, Revista Eletrônica Acervo Saúde, Revista de enfermagem da UFPI e Ministério da Saúde e biblioteca da UNIBRA.

Como resultado, foi realizada uma seleção dos artigos relacionados à temática de acordo com uma leitura criteriosa das publicações. Adotamos uma leitura de forma a identificar quais tinham mais semelhança com o título de nosso projeto. Utilizamos critério de exclusão nos textos que, mesmo que dentro da temática, não agregassem efetivamente para o conteúdo em si deste projeto. Quanto aos critérios de inclusão foram verificados: Idioma (português, inglês, espanhol); disponibilidade (texto integral), todos os tipos de artigos.

Este Trabalho de Conclusão de Curso baseou-se na possibilidade metodológica da revisão bibliográfica, a metodologia constituiu-se, portanto, em etapas ordenadamente dispostas, de maneira lógica e racional, as quais o pesquisador deverá conhecê-las para aplicá-las convenientemente.

Foram feitas pesquisas de estudos que responderam à pergunta norteadora do trabalho e ao objeto deste estudo, que apontam dados referentes à Integração do

profissional de enfermagem diante dos cuidados humanizados na UTI Neonatal, entretanto, buscou-se indicadores e subsídios, baseados na evidência científica, para a reflexão e entendimento dos cuidados de Enfermagem estabelecidos que possam diminuir a carga de trabalho, buscando sempre a melhora no cuidado ao paciente, pois as intervenções de enfermagem devem ser direcionadas para ajudar na transição da vida intra-uterina para a extra-uterina, mantendo um ótimo desenvolvimento, prevenindo a estimulação indesejada e o estresse.

O objetivo deste trabalho foi obter um entendimento mais criterioso sobre o assunto supracitado, levando em conta estudos anteriores que contemple uma avaliação originária das evidências dos dados disponíveis diante da perspectiva da atuação do profissional de enfermagem nas UTIN, identificando fatores que procuraram preencher as lacunas que direcionaram a evolução, definiram informações, categorizaram os estudos e analisaram os resultados para facilitar a compreensão e a organização das informações problematizadas acerca do papel do enfermeiro neste contexto.

Sendo assim, todo esse trabalho científico foi organizado perante as normas acadêmica exigidas, sempre considerando os regulamentos da Resolução de pesquisa nº 466 de 12 de dezembro de 2012 [4].

A metodologia tem como finalidade a ciência que busca a verdade, no trato da realidade, de maneira teórica e prática. Assim, tal procedimento metodológico, de revisão bibliográfica, nos proporcionou condições cognitivas apropriadas para o desenvolvimento de um estudo em que tivemos a oportunidade de construir reflexões, problemas e hipóteses de pesquisa, com a ideia de contribuir para um melhor desenvolvimento do cuidado do profissional de enfermagem, na iniciativa de elaborar melhorias e avançar nos estudos já existentes, para o aprimoramento das técnicas no cuidado ao recém-nascido, pela equipe de enfermagem.

Referencial teórico

Esse estudo visa demonstrar a repercussão ao cuidado humanizado numa UTI Neonatal, que, de acordo com Tomazoni *et al.* [10], diante do contexto saúde e sociedade, a evolução no cuidado neonatal proporcionou inúmeras potencialidades. Em contrapartida, surgem questões preocupantes, como a qualidade do serviço e a segurança do paciente nesse cenário inovador, complexo e crítico do cuidado hospitalar.

A Unidade de Terapia Intensiva é um lugar que precisa de uma atenção especial por parte dos profissionais da saúde, por ser cheia de fortes sentimentos e conflitos, que envolvem o ambiente e os indivíduos, o recém-nascido (RN) internado, os familiares e

os profissionais. Cada um apresenta grau de vulnerabilidade e necessidades específicas que podem ser adequadamente atendidas [10].

Sobre a UTIN, embora seja um ambiente voltado para os cuidados intensivos com o objetivo de melhorar o condicionamento do bebê, os mesmos, se não planejados, podem aumentar o nível do estresse dos neonatos e influenciar negativamente em sua recuperação, prolongando o período de internação e prejudicando o seu desenvolvimento [6].

Observa-se que o entendimento do cuidado humanizado encontra-se em oposição à assistência mecânica e tecnicista, focada na doença. A humanização envolve compromisso e responsabilidade, objetivando a qualidade de vida e bem-estar do paciente, considerando-o como indivíduo. Trata-se de um cuidado diferente, que busca um tratamento por completo, a partir do trabalho em equipe [15].

As preocupações com a assistência de enfermagem humanizada dentro das UTI se tornam importantes, pois o modelo de assistência e o meio proporcionado para isso, tem deixado a desejar quanto a humanização oferecida aos pacientes; entre os aparelhos tecnológicos, a impossibilidade de comunicação direta, o meio frio e sem presença humana direta são fatores que se configuram como dificuldades para a assistência de enfermagem humanizada prestada para os hospitalizados em UTI [14].

Em continuidade ao pensamento de Tomazoni *et al.* [10], tratando-se da segurança do paciente neonatal, cabe destacar que os recém-nascidos podem estar expostos a maiores riscos devido a fatores particulares destes pacientes, como a extrema fragilidade fisiológica e sistemas orgânicos em desenvolvimento, os quais prejudicam sua segurança por demandarem de cuidados específicos.

Em torno da assistência humanizada, esses cuidados também são defendidos pelo Programa Nacional de Humanização (PNH) existente desde 2003, que visa qualificar de forma solidária os gestores, trabalhadores e usuários do Sistema Único de SAÚDE.

Ainda sobre o Programa Nacional de Humanização, segundo Reis *et al.* [1] a implantação da PNH em instituições de saúde ainda apresenta fragilidades, contribuindo para a continuidade dos problemas que incentivaram a sua criação. Dentre os problemas que interferem na prática da humanização nos serviços de saúde está a compreensão desta política pelos profissionais.

Em contexto do que já foi observado, o teórico Sá Neto e Rodrigues [15] explica que, na prática assistencial, percebemos que a tecnologia revela, por vezes, um atendimento mecânico, frio e impessoal, um contraponto às questões relacionadas com a vida e o ser humano. O intervencionismo tecnológico em oposição ao cuidado ético e humanizado, associados aos valores e princípios morais que adquirimos no decorrer da

nossa formação pessoal e profissional, nos motivou a sua realização. Ainda segundo Sá Neto e Rodrigues [12], humanizar o cuidado tem se tornado um grande desafio para os profissionais de saúde, demandando atitudes às vezes individuais e pessoais contra todo um sistema tecnológico dominante.

Em relação à tecnologia, sabemos que é importante para a evolução do cuidado em enfermagem, mas, segundo Ferreira *et al.* [16], os efeitos provocados pelo ruído, barulho dos alarmes e luminosidade interferem na estabilidade fisiológica e comportamental dos neonatos, em particular nos prematuros. Esses fatores interferem não na aplicabilidade da assistência humanizada, porém, muitas vezes, são decorrentes da complexidade das Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

Segundo Lino *et al.* [17] é de conhecimento no âmbito da saúde que o uso das tecnologias avançadas de terapia intensiva como incubadoras, berços de calor radiante, equipamentos para assistência ventilatória, alimentação parenteral e antibióticos de última geração, contribuíram com significativos avanços na área neonatal, permitindo maior sobrevivência de recém-nascidos pré-termos.

Tendo como outra preocupação o conhecimento teórico e prático, Reis *et al.* [1] afirmam que a humanização é uma modalidade assistencial cujo processo resulta do conhecimento e da prática das várias categorias profissionais atuantes na produção de cuidados em saúde. Este conhecimento e prática apresentam como foco principal um olhar mais amplo para o sujeito cuidado.

De forma geral sabemos que precisamos nos atualizar em relação às tecnologias, segurança do paciente e humanização, como prossegue Alves *et al.* [11], defendendo que a terapia intensiva experimenta grande desenvolvimento nas últimas décadas o que resulta na necessidade cada vez maior do preparo dos profissionais de saúde, incluindo o enfermeiro, aprofundando e completando seus conhecimentos, habilidades e atitudes nesta área específica.

Sobre a tecnologia ainda, temos o exemplo das videochamadas que no momento da recente pandemia foi de grande importância para a criação do vínculo entre o recém-nascido e seus familiares, como também a hidroterapia, que se trata de uma terapia aquática [16] que é usada para aproveitar vantajosamente os efeitos da água aquecida, pois as propriedades físicas da água em conjunto com o calor são responsáveis por diferentes respostas fisiológicas, entre elas, a redução da tensão muscular e melhora de sua ação contrátil, alívio da dor e maior conforto do paciente.

Uma vez que uma atitude humanizada na UTI necessita de um esforço em relação a um sistema tecnológico dominante, os profissionais de saúde que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva têm o foco mais técnico do fazer, do que o do cuidar [14], apresentando-se como algo contraditório.

Os profissionais de enfermagem permanecem em contato com o paciente de forma integral, estando aptos a identificar os riscos com maior frequência, além de oferecer valiosas sugestões de melhoria das estratégias de segurança e, conseqüentemente, de redução de erros [19].

Em torno da humanização com o paciente e a família conforme Ferreira *et al.* [13], o vínculo mãe/bebê, família/ bebê também é abalado durante esse período de hospitalização. Surge, então, a problemática com relação aos aspectos psicossociais desta família, acometendo aqueles que acompanham pais e/ou os próprios responsáveis pelo recém-nascido.

Lino *et al.* [17] ainda relatam que os benefícios podem promover efeitos secundários por vezes negativos. Logo após o nascimento, o recém-nascido (RN) prematuro já é hospitalizado em uma UTI Neonatal e exposto a estímulos desagradáveis como o estresse e a dor, além de ruídos e a luz intensa.

Pode-se compreender que o cuidado da enfermagem vai além do espaço físico da UTIN, suscedendo-se o que diz Roseiro *et al.* [15] os aspectos da própria assistência, com atenção às especificidades do atendimento em UTIN. Os profissionais ressaltaram os cuidados em relação ao conforto do bebê, seu acolhimento juntamente com a família, além dos cuidados com o contexto da UTIN, entendido como potencializador de sequelas para o recém-nascido. Portanto, estudos apontam que o Método Canguru que aumenta o vínculo mãe-bebê, aqui já relatado e a rede terapia que consiste de redes de balanço no leito do paciente, que tem como resultado uma melhora nas respostas comportamentais, como o relaxamento, redução da irritabilidade e na perda de calor, são primordiais para efetivar bons resultados no cuidado ao paciente [17].

Na situação da criança hospitalizada na UTI Neonatal e Pediátrica, por ser ainda um ser dependente do outro, a empatia estende-se a seu familiar. A família é percebida como parte do cuidado humanizado à criança pela enfermagem. O relacionamento da equipe multiprofissional com o usuário pode evoluir para o estreitamento do vínculo a partir do momento em que a família se sente compreendida e com suas necessidades atendidas. Na UTI Neonatal a interação do profissional de saúde com os pais deve acontecer de modo a permitir maior compreensão, por parte dos pais, sobre este mundo, pois isso contribui para o sucesso do tratamento e o enfrentamento da hospitalização da criança [1].

Em conformidade com Duarte *et al.* [19], destaca-se a importância da comunicação efetiva e segura junto à família, ofertando as orientações necessárias tanto ao ambiente hospitalar, como após a alta, quando a família estiver cuidando sozinha do neonato em sua residência.

Trabalhar em equipe não significa apenas agregar funções para o alcance de um objetivo comum, no caso, o da humanização. Representa aliar competências, compreender divergências e estabelecer um processo relacional integrador e problematizador, capaz de resgatar os sentimentos verdadeiramente humanos [1].

Ainda de acordo com Reis *et al.* [1], as ações da humanização no cuidado neonatal devem voltar-se para o respeito às individualidades, à garantia da tecnologia que permita a segurança do neonato e o acolhimento ao bebê e sua família, com destaque ao cuidado voltado para o desenvolvimento e psiquismo, buscando facilitar o vínculo entre pais e bebês durante sua permanência no hospital e após a alta.

Em suma, de acordo com Nascimento *et al.* [14], o trabalho de enfermagem em UTI abrange diversas necessidades para qualificar a assistência prestada ao paciente e familiar com foco na humanização, sendo necessário ao profissional potencializar o saber técnico-científico para prover um processo dialógico diante de uma assistência humanizada, segura e de melhor qualidade.

Resultados e discussão

Enfermagem é sinônimo do cuidar, fazendo-se necessário que o cuidado e a assistência prestados sejam eficientes e de forma humanizada. Este aspecto humano do cuidar, com certeza, é um dos mais difíceis de ser implementado [14].

Nas últimas décadas se destacam o avanço do atendimento prestado dentro das UTI's pelo progresso da tecnologia, principalmente dentro da neonatologia, por conta do surgimento de novos equipamentos, processos terapêuticos e conhecimentos teóricos e práticos [2].

O termo "Humanizar" parece amplo quando se propõem estratégias de cuidado. Considerando as condutas do profissional, a individualidade na atenção ao RN foi um dos pontos bastante citados nos estudos pesquisados [8].

Implantar a humanização nos serviços de saúde é um procedimento que deve ser incentivado, visto que ele propicia melhoras nas práticas das cuidadoras, um cuidado que compromete a ética, o diálogo e a autonomia do paciente e de sua família, a maior participação da família no cuidado ao paciente dentro da UTI [18].

Segundo Coelho *et al.* [2], o método mãe canguru é um exemplo da implantação do modelo de cuidado humanizado no campo neonatal. E dando validação a esse pensamento a portaria nº 1,683, de julho de 2007 do Ministério da Saúde [4], dispõe que o contato pele-a-pele, no Método Canguru, começa com o toque evoluindo até a posição canguru. Inicia-se de forma precoce e crescente, por livre escolha da família,

pelo tempo que ambos entenderem ser prazeroso e suficiente. Esse Método permite uma maior participação dos pais e da família nos cuidados neonatais.

O tema “humanização no cuidado” deve ser um investimento necessário, desde o campo do ensino e da formação profissional, visto a importância que o mesmo ocupa na esfera da política pública, economia, cultura, ética e da formação profissional [18].

Ainda de acordo com Jesus *et al.* [18], a humanização foi pontuada mediante a atuação do profissional durante os procedimentos dolorosos, ao se mostrarem preocupados em gerar conforto e evitar que as crianças tenham sensações dolorosas. Em continuidade, Jesus *et al.* [18] dizem que compreende-se que uma excelência na qualidade do cuidado avaliado sob o ponto de vista técnico, referente aos aspectos da subjetividade do usuário e do profissional de saúde, é mostrada nas referências culturais e no direito à saúde.

Em relação aos familiares, notamos discordância em algumas questões que devem ser levadas em consideração e que podem ser facilmente resolvidas para melhor qualidade do serviço na UTIN como questiona Silva *et al.* [8]. Embora todas as abordagens valorizem a inclusão da família no cuidado, algumas desvantagens são levantadas. A presença dos pais nas UTI Neonatal aumenta o ruído e o risco de infecções dos recém-nascidos, além disso, para alguns profissionais, representa desconforto e impressão de supervisão ao cuidado fornecida pela equipe de saúde.

Em contraponto, no estudo realizado Lelis *et al.* [20], evidenciou-se, em quase todos os relatos, o desejo de estar presente para acompanhar a evolução do filho e assim sentir-se participante deste processo tão doloroso. Nesse momento tão delicado, o acolhimento e a disponibilidade de alguém da equipe de saúde mostraram-se como um importante conforto, a presença efetiva da equipe de enfermagem é tão eficaz quanto ao procedimento técnico porque este nem sempre funciona tão bem diante de situações de estresse. A essência do cuidar humano é atendida e compreendida somente vendo, escutando e sentindo.

Tabela I - Descrição dos estudos para revisão integrativa

Ano de Publicação/ Autor	Título	Objetivo	Síntese/ considerações
Coelho et al., 2020	Equipe de enfermagem e a assistência humanizada na UTI neonatal	Identificar por meio de revisão integrativa de literatura as principais estratégias de humanização para a UTIN, com foco nos cuidados prestados	A enfermagem envolve várias áreas fora a assistência e uma delas é a humanização que busca amparar o paciente e seus familiares da

		pela equipe de enfermagem.	melhor forma possível.
Duarte et al. 2019	Boas Práticas de segurança nos cuidados de enfermagem em Terapia Intensiva Neonatal	Identificar a percepção dos profissionais de enfermagem sobre o erro humano nos cuidados de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; analisar as estratégias de Boas Práticas propostas por esses profissionais para a segurança do paciente nos cuidados de enfermagem.	A segurança é uma aliada para estimular um ambiente que busca não só a melhora do paciente, como também, o bem estar. Com isso, fez-se claro a importância de investir em métodos atualizados das boas práticas de segurança.
Ferreira et al., 2016	Equipe de enfermagem e promoção do cuidado humanizado em unidade neonatal	Compreender conhecimentos e ações da equipe de enfermagem acerca do cuidado humanizado em Centro de Terapia Intensiva Neonatal.	Demonstrou ser de suma importância o investimento em conhecimento por parte dos profissionais. Pois nos propicia melhores métodos para o cuidado nas UTI neonatais.
Ferreira et al., 2020	Em busca da humanização na UTI neonatal: método mãe canguru	Realizar um estudo histórico das origens até a implantação no Brasil do Método Mãe Canguru e refletir sobre o uso desta terapia.	O Método Mãe Canguru promove o bem estar do RN, estimula a prática da amamentação, estimula a humanização no cuidado ao Recém-nascido e promove a alta hospitalar precoce em alguns casos.
Silveira Filho et al., 2019	Estratégias do enfermeiro intensivista neonatal frente à humanização do cuidado	Descrever as estratégias utilizadas pelo enfermeiro intensivista neonatal no processo de humanização do cuidado.	É importante enfatizar a atualização das habilidades técnicas na assistência ao paciente, pelos profissionais de enfermagem. Permitindo que o profissional obtenha novas descobertas e desenvolva novas técnicas, promovendo a redução do tempo de internação no RN.

Jesus, 2017	A humanização do cuidado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal pelos profissionais de enfermagem	Avaliar a assistência da humanização dos profissionais de enfermagem na unidade de terapia intensiva neonatal.	São muitos os desafios ainda enfrentados pelos profissionais de saúde para uma melhor assistência ao paciente, como os ruídos, que aumentam os níveis de estresse do paciente e os constantes procedimentos prejudicam o processo interacional com os genitores.
Kreling, 2016	Hidroterapia em Unidade Neonatal	Atualizar profissionais sobre a técnica de hidroterapia, buscando reduzir a desorganização neuropsicomotora do recém-nascido.	A hidroterapia busca a redução da tensão muscular e melhora de sua ação contrátil.
Lelis et al., 2018	Acolhimento materno no contexto da prematuridade	Analisar o acolhimento às mães de recém-nascidos pré-termo (RNPT) hospitalizados nos ambientes de cuidados de um Hospital Amigo da Criança.	Ter um cuidado humanizado não só com o paciente como também com seus familiares, mostra ser primordial na assistência. Uma vez que os familiares dos pacientes passam por momentos de angustias durante e até após a alta do RN.
Lino et al., 2015	Os benefícios da rede de balanço em incubadoras utilizadas em recém-nascidos na UTI	Avaliar o estado clínico de RN's internados em UTI que utilizam a rede de balanço dentro da incubadora como uma prática de humanização na assistência de enfermagem	Busca alcançar o um melhor desenvolvimento do recém-nascido, por meio do balanço, também é possível reduzir a irritabilidade, o gasto de energia, entre outros fatores.
Alves et al., 2019	Cuidados de enfermagem em UTI neonatal	Desvelar os cuidados que o enfermeiro deve ter na unidade de terapia intensiva em relação aos prematuros, diante desta problemática, dissertamos alguns procedimentos que	É de suma importância descobrir as melhores formas de assistência ao RN e seus familiares. Pois demonstrar essa atenção com o acolhimento e cuidado, deixa a

		<p>a equipe de saúde deve acometer, em específico aos cuidados com o prematuro em sua recuperação, devido a sua fragilidade e necessidade de ter um cuidado individualizado, já que seu período de internação durará meses e o processo é lento, portanto a importância na recuperação deste recém-nascido se estende até a família, onde teremos ainda mais sucesso em relação à diminuição da mortalidade.</p>	<p>família mais calma e propicia a enxergar com mais clareza a situação, permitindo com que a equipe consiga dar seu melhor, tendo assim mais sucesso em relação ao cuidado assistencial.</p>
Nascimento et al., 2021	<p>As dificuldades da equipe de enfermagem frente à assistência humanizada na Unidade de Terapia Intensiva</p>	<p>Identificar as principais dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem ao oferecer uma assistência humanizada ao paciente internado em uma unidade de terapia intensiva.</p>	<p>É importante compreender como a humanização age no cuidado ao recém-nascido, de quais formas os profissionais de enfermagem podem oferecer uma assistência humanizada mesmo com sobrecarga de trabalho e aumento gradual na demanda do setor.</p>
Neto et al., 2015	<p>A ação intencional da equipe de enfermagem ao cuidar do RN na UTI neonatal</p>	<p>Apreender o que a Equipe de Enfermagem tem em vista ao cuidar do Recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.</p>	<p>É de grande importância determinar critérios fundamentados em princípios éticos a fim de oferecer uma assistência segura, para que haja um despertar nos cuidados humanizados ao paciente, de forma holística.</p>
Reis et al., 2013	<p>Percepção da equipe de enfermagem sobre humanização em unidade de tratamento</p>	<p>Identificar a percepção da equipe de enfermagem sobre a humanização no cuidado em uma unidade de terapia</p>	<p>O cuidado humanizado envolve um olhar abrangente em relação ao vínculo e a comunicação entre os envolvidos.</p>

	intensivo neonatal e pediátrica	intensiva neonatal e pediátrica.	
Schubert et al., 2011	Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso; Método Canguru; Manual Técnico	Apresentar a Norma de Atenção Humanizada ao Recém-nascido de baixo peso. Habilitar profissionais na humanização dos cuidados hospitalares e ambulatoriais à gestante, à puerperae ao recém-nascido. Melhorar o prognóstico do recém-nascido de baixo peso e apresentar e melhorar a percepção do cuidado sobre o ambiente de trabalho	O Método Canguru visa aumentar o vínculo com o familiar e o paciente, afim de trazer mais conforto e proporcionar um melhor relacionamento entre as partes participantes.
Silva et al. 2022	Informação em saúde: práticas de humanização em UTI neonatal e seus impactos a partir das rotinas e condutas na recuperação dos recém-nascidos	Identificar as rotinas e condutas adotadas na UTI Neonatal para tornar a assistência humanizada e o impacto positivo desse tipo de ferramenta no desenvolvimento do RN.	A humanização propõe uma melhor atenção ao paciente, trazendo vantagens ao tratamento do RN, potencializando o desenvolvimento do paciente.
Temporão JG, 2007	Portaria nº 1.683 de julho de 2007	Aprova, na forma do Anexo, a Normas de Orientação para a Implantação do Método Canguru.	O Método Canguru proporciona uma atenção de qualidade ao recém-nascido, evitando assim maiores complicações.
Tomazoni et al. 2017	Segurança do paciente na percepção da enfermagem e medicina em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal	Descrever a segurança do paciente na percepção dos profissionais de enfermagem e medicina de Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.	A segurança do paciente é entendida como um método eficaz com grande relevância no meio da assistência ao paciente, obtendo assim um cuidado seguro e a rápida identificação dos fatores de riscos.

Conclusão

Em virtude do que foi mencionado pode se dizer que o papel do profissional de enfermagem é de suma importância, pois é a partir dos cuidados da enfermagem que é possível obter um melhor método de assistência de forma mais humanizada ao paciente, já que é a equipe de enfermagem que passa a maior parte do tempo com o recém-nascido.

Ao decorrer do estudo foi possível analisar, também, como a atualização dos mecanismos que buscam um melhor atendimento ao cliente é importante para atender as necessidades do recém-nascido de maneira com que garanta uma melhor qualidade na vivência do neonato em âmbito hospitalar.

O cuidado humanizado é fundamental para o tratamento do bebê, por beneficiar a interação entre mãe, recém-nascido, família e equipe, com isso estimula mais o desenvolvimento do recém-nascido.

Ainda sobre a interação do binômio mãe-bebê, foi analisado que faz parte do significado de acolher e melhor atender o paciente, incentivar o vínculo familiar por ser capaz de potencializar a melhora do paciente, deixando de lado o atendimento mecanizado e passando a ser um atendimento humanizado, capaz de contribuir com o progresso do paciente.

Por fim, este estudo deixa claro que a integração do profissional de enfermagem na atualização das boas práticas nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal é um investimento necessário, para obter respostas significativas na recuperação do paciente, em um ambiente ostil, como o da UTIN.

Conflitos de interesse

Não houve conflitos de interesse.

Fontes de financiamento

Sem fonte de financiamento.

Contribuição dos autores

Concepção e desenho da pesquisa: Oliveira ALS, Tavares TS, Andrade VFRB; *Coleta de dados:* Silva AL, Buarque BS, Faris CEG; *Análise e interpretação dos dados:* Bezerra JAS, Oliveira SC; *Redação do manuscrito:* Ramalho CLS, Sena FAS; *Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante:* Silva RB, Cavalcanti MC.

Referências

1. Reis LS, Silva EF, Waterkemper R, Lorenzini E, Cecchetto FH. Percepção da equipe de enfermagem sobre humanização em unidade de tratamento intensivo neonatal e

- pediátrica. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2013;34(2):118–24. doi: 10.1590/S1983-14472013000200015
2. Coelho AS, Custódio DCGG, Rosso G, Silva R, Silva JSC, Carniel F. Nursing team and humanized assistance in neonatal UTI. *ReonFacema* [Internet]. 2018 [cited 2018 nov 07];4(1):873-7. Available from: <http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/viewFile/381/>
 3. Ouchi J, Paula A, Lupo R, De Oliveira Alves B, Andrade R, Fogaça M. O papel do enfermeiro na unidade de terapia intensiva diante de novas tecnologias em saúde. [Internet]. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2018/07/054_O_PAPEL_DO_ENFERMEIRO_NA_UNIDADE_DE_TERAPIA_INTENSIVA.pdf
 4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru*/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
 5. Donadeli M. *Humanização da Assistência em UTIN*. Laborio; 2020.
 6. Silveira Filho CCZ, Silveira MDA, Silva JC. Estratégias do enfermeiro intensivista neonatal frente a humanização do cuidado. *CuidArte, Enferm* [Internet]. 2019;180–5. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1087677>
 7. Ribeiro KRA, Borges SP, Balduino JAS, Silva FA da, Ramos TMST. Dificuldades encontradas pela enfermagem para implementar a humanização na unidade de terapia intensiva. *Revista de Enfermagem da UFPI* [Internet]. 2017;6(2):51–6. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5777>
 8. Silva PM, Melo RHB, Silva LF. Informação em saúde: práticas de humanização em UTI neonatal e seus impactos a partir das rotinas e condutas na recuperação dos recém-nascidos. 2022 Fev 1. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/64036>
 9. Roseiro CP, Paula KMP. Concepções de humanização de profissionais em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. *Estudos de Psicologia (Campinas)*. 2015 Mar;32(1):109–19.
 10. Tomazoni A, Rocha PK, Ribeiro MB, Serapião LS, Souza S, Manzo BF. Segurança do paciente na percepção da enfermagem e medicina em unidades de terapia intensiva neonatal. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2017;38(1). doi: 10.1590/1983-1447.2017.01.64996
 11. Alves L, Mendonça MJ, Pedreschi P, Carla D, Barreto A. Cuidados de enfermagem em uti neonatal [Internet]. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2019/05/049_CUIDADOS-DE-ENFERMAGEM-EM-UTI-NEONATAL.docx.pdf
 12. Neto JA, Rodrigues BMRD. A ação intencional da equipe de enfermagem ao cuidar do RN na UTI neonatal. *Ciência, Cuidado e Saúde*. 2015;14(3):1237. doi: 10.4025/cienccuidsaude.v14i3.22320.

13. Ferreira JHP, Amaral JJF, Lopes MMCO. Nursing team and promotion of humanized care in a neonatal unit. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*. 2017;17(6):741. doi: 10.15253/2175-6783.2016000600003
14. Nascimento EA, Lima LNF, Pereira CS, Fonseca SCT, Silva DO, Neves AF, et al. As dificuldades da equipe de enfermagem frente à assistência humanizada na unidade de terapia intensiva. *Braz. J. Develop. [Internet]*. 2021 [cited 2023 Aug. 3];7(2):17262-7. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/24946SÁ>
15. Ferreira MB, Monteiro DR, Souza TC. Em busca da humanização na UTI neonatal: método mãe canguru. *Research, Society and Development*. 2020 15;9(11):e3089119631. doi: 10.4025/ciencucuidsaude.v14i3.22320
16. Kreling JC, Rosa TR. Hidroterapia em unidade neonatal. *Assobrafir Ciência*.2016;2(7):7-9. Disponível em:
<https://www.cpcrjournal.org/article/5dd5374d0e8825c82dc8fca6/pdf/assobrafir-7-2-7.pdf>
17. Lino LH, et al. Os benefícios da rede de balanço em incubadoras utilizadas em recém-nascidos na UTI neonatal: uma estratégia de humanização. *Rev. Enfermagem* 2015;18(1):88-100. Disponível em:
<http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/9372/10329>
18. Jesus LC. A humanização do cuidado na unidade de terapia intensiva neonatal pelos profissionais de enfermagem. *Revista Eletrônica Atualiza Saude*. 2017;(5)5:62-72. Disponível em: <https://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2022/05/a-humanizacao-do-cuidado-na-unidade-de-terapiaintensiva-neonatal-pelos-profissionais-de-enfermagem-v-5-n-5.pdf>
19. Duarte SCM, Azevedo SS, Muinck GC, Costa TF, Cardoso MMVN, Moraes JRMM. Best Safety Practices in nursing care in Neonatal Intensive Therapy. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(2):e20180482. doi: 10.1590/0034-7167-2018-0482
20. Lelis BDB, Sousa MI, Mello DF, Wernet M, Velozo ABF, Leite AM. Maternal reception in the context of prematurity. *Revista de Enfermagem UFPE on line*. 2018;12(6):1563. doi: 10.5205/1981-8963-v12i6a230763p1563-1569-2018



Este artigo de acesso aberto é distribuído nos termos da Licença de Atribuição Creative Commons (CC BY 4.0), que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja devidamente citado.